

Julho/2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

**Relatório de Pesquisa**

# **Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO**

## **Realização:**

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas*

## **Parceiros:**

IF\_Consulting - *Escritório Modelo de Gestão e Negócios - IFTO*

## **Pesquisadores:**

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Me. Silas José de Lima

## **Estudantes pesquisadoras:**

Eduarda Almeida Miranda – Bacharelado em Administração

Salette Ribeiro Costa – Técnico em Administração

## **Edição:**

Nº 02, jul./2022

Palmas, 2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Naepe

## ***Apresentação***

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF\_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **julho de 2022**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme

legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

### ***Considerações metodológicas***

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”<sup>1</sup>.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em

---

<sup>1</sup> Decreto Lei nº 399/38.

geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lócus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

**Tabela 1** - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Atacadista	5
Supermercado	8
Mercado de bairro	9
Total	22

**Fonte:** Elaboração própria.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

**Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.**

<b>Produto</b>	<b>Quantificação</b>
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

**Fonte:** Elaboração a partir de Dieese, 2016.

## **Resultados**

### Custo e SMN

Após concluídas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de julho de 2022 foi de **R\$ 627,45**. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, o valor do conjunto dos alimentos básicos, a CBA, encerrou o mês de julho de 2022 custando R\$ 4,57 a mais do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 622,88.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta, em julho de 2022, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **123 horas e 48 minutos** – jornada sensivelmente superior à do mês anterior, que era correspondente à **122 horas e 54 minutos**.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em julho de 2022, comprometeu o equivalente a 56% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de julho de 2022, em Palmas, correspondeu ao valor de **R\$ 1.882,35**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas durante o mês de julho de 2022 deveria ter sido equivalente a **R\$ 5.271,21**. Ou seja, **4,3** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

### Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **0,73%**, para o mês de julho de 2022, em Palmas. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em julho de 2022 foi 0,73% superior ao registrado no mês anterior.

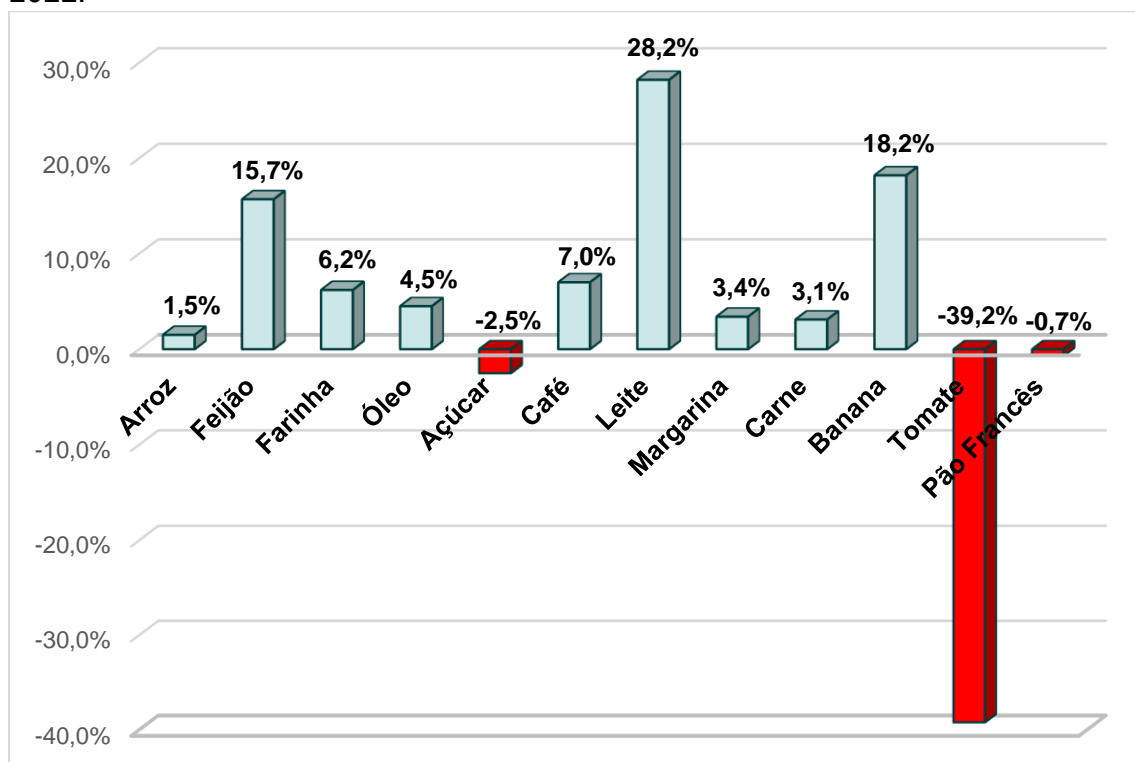
Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou alta de preços, enquanto apenas três produtos registraram redução de preços durante o mês em questão.

A alta mais expressiva ficou por conta do leite, que apresentou aumento de mais de 28%. Além do leite se destacam: a banana com aumento de 18,2% e o feijão, com aumento de 15,7%. Produtos como o café, a farinha e o óleo também registraram aumento de preços, contudo, em níveis moderados.

Por outro lado, os produtos da Cesta básica que apresentaram diminuição nos preços foram: o tomate, o açúcar e o pão francês. A queda mais expressiva se deu no preço do tomate (39,2%)

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

**Gráfico 1** – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Palmas: julho de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os

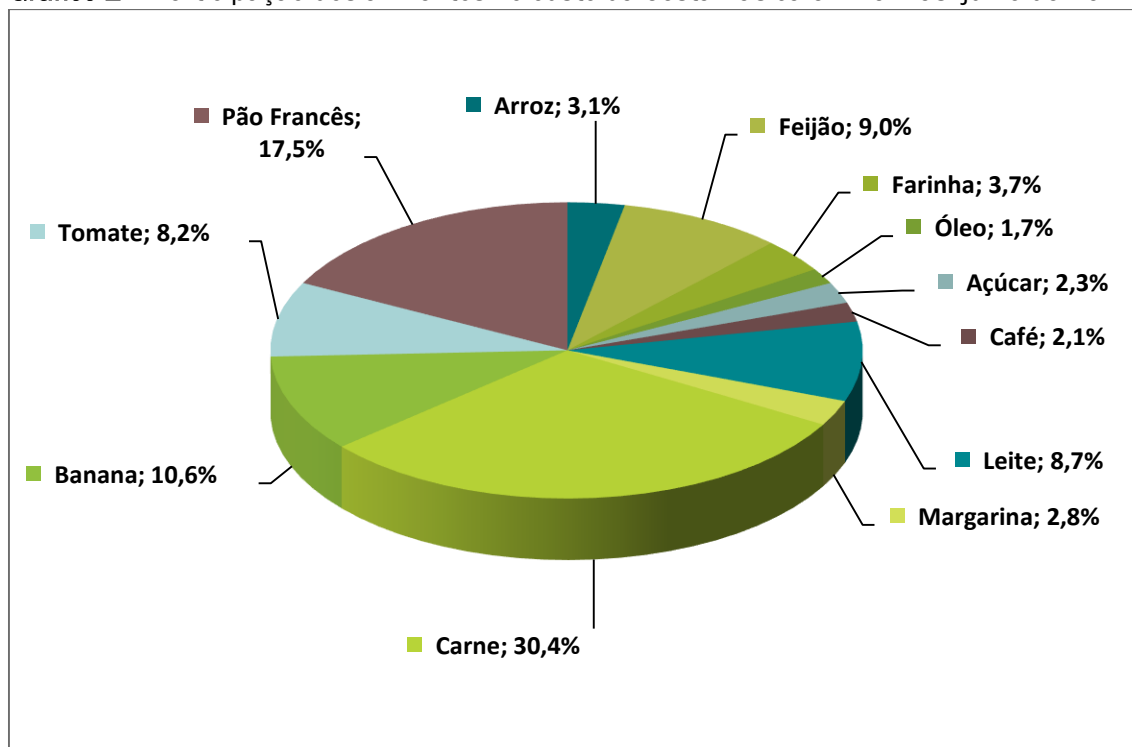


preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Repetindo o cenário do mês anterior, é possível notar que a carne foi o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica palmense. Sozinha a carne representou aproximadamente 1/3 do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de julho em Palmas.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 17,5% e 10,6% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 58,5% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de julho em Palmas. De outro modo, seria dizer que o trabalhador palmense destinou, em julho de 2022, R\$ 367,05 para a compra destes três produtos. Ou seja, 32,9% do salário mínimo líquido do trabalhador teria sido destinado ao consumo de apenas três itens da Cesta, novamente: carne, pão francês e banana.

**Gráfico 2** – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Palmas: julho de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, por serem consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Contudo, conforme verifica-se no Gráfico 2, o feijão segue uma lógica distinta, e tem registrado participação relevante nos custos da CBA e preço com comportamento de alta.

### **Análise**

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o mês de julho de 2022 no município de Palmas trazem informações preocupantes para a comunidade palmense e circunvizinha.

Ainda que a taxa de inflação dos alimentos registrada para julho de 2022 em Palmas tenha ficado em 0,73%, conforme verificado, 3/4 dos produtos que compõe a Cesta Básica de Alimentos aferidos para o município de Palmas apresentaram elevação em seus preços.

Considerando-se a participação e o comportamento dos preços de cada produto na composição da Cesta Básica de Alimentos pode-se dizer que os principais responsáveis pela inflação registrada durante o mês de julho de 2022 foram: o leite, a banana e o feijão.

No caso do leite, os motivos do encarecimento do produto são, pelo lado da oferta, o período de entressafra e o impacto da estiagem nas pastagens reduziram a oferta do leite que, somada aos altos custos de produção, com alimentação do gado e medicamentos, resultaram em elevação do preço do produto no campo e, pela ótica da demanda, tem havido disputa entre as indústrias de laticínios na compra da matéria-prima para a produção dos derivados lácteos. A combinação desses fatores ocasionou a alta dos preços médios do leite UHT e da manteiga.

Quanto a banana, tem-se que os motivos do encarecimento do produto são diversos, e até certo ponto, inerentes à própria cultura do vegetal, além de ter registrado altos custos de produção. Para o feijão a alta no preço foi explicada pela baixa oferta do grão.

É válido destacar a situação do tomate. Este produto apresentou redução de preço significativa e, certamente, foi importante para manter a inflação no patamar registrado. Caso contrário, teríamos verificado uma taxa mais alta. O preço do tomate caiu devido a maior oferta do fruto em razão do avanço da safra de inverno e a rápida maturação.

Por fim, considerando os dados da pesquisa em questão, conclui-se que o custo de vida da população palmense e circunvizinha, que, encontrou-se excessivamente caro em relação ao mínimo vigente, e muito aquém do Salário Mínimo Necessário – que deveria ter sido equivalente a R\$ 5.271,21 em julho de 2022.